

## TERCEIRA EXPOSIÇÃO DE ARTE INFANTIL

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

Uma das atividades entre as que são mais caras ao Museu de Arte Moderna e de que êle mais se orgulha, é de dar assistência, apôio, calor às inclinações e ao gôsto da infância pelas artes plásticas. O pintor Ivan Serpa que se ocupa das crianças do Museu e as ajuda a ser livres, obedece, nesse seu trabalho, a uma vocação irresistível, a um amor sério e grave, daí resultar útil e fecundo o seu trabalho, como a nova exposição, cujo catálogo estou apresentando, mais uma vez vem provar.

O método de Ivan Serpa, consiste em estimular e desatar os laços e a timidez que começam a querer estrangular o dom criador da infância; a arte do mestre-Serpa é dar ao pintor e desenhista na idade mitológica, a certeza de que mais importante do que tudo o mais, é seguir livremente a inspiração própria, é não imitar o adulto na sua pobreza mas saber usar de um poder milagroso que a experiência não restringiu nem mesquinhou ainda.

O que distingue essencialmente a criança do homem, é que a criança possui o mundo na sua totalidade e por isso domina e reina sôbre as coisas. Tudo o que não lhe deixam tocar ou ver, ela apalpa e contempla com os dedos e os olhos da imaginação. Se uma casa está de portas e janelas fechadas, e isso impede que se possa saber e desvendar o que existe e quem se encontra no seu interior, o homem considera a contingência e se resigna a uma impossibilidade; a criança, porém, supre o que se recusa ao seu acesso material, vencendo tudo, criando seres e objetos, compondo quadros e cenas mais reais ainda, do que a realidade.

O que é indispensável na infância, é a configuração do mundo. Ela, infância, necessita traduzir e exprimir tal como se apresentam exatamente, ao seu entendimento e percepção (como o seu olhar surpreende e percebe), as formas exteriores, as imagens de fora. O adulto obedece, porém a critérios. Em lugar de exprimir-se, de confessar-se (e a finalidade de tôda a arte é a confissão ou mais precisamen

te, tãda arte implica numa confissãõ), de dizer como vê  
as coisas diretamente, pede o socorro do olhar de todo o  
mundo, submete-se à tirania do olhar convencional que es-  
tabelece a hierarquia de valores e planos e o ritmo das  
cõres. Evidentemente os grandes pintores e artistas se in-  
surgem contra êsse conformismo que anemisa e depaupera a  
alegria e a beleza do mundo. Um Van Gogh, por exemplo, dá  
nos livremente, as mesmas cõres e crispações, as mesmas  
paisagens e a forma dos seres que viu por onde andou. Mas  
êsse grande pobre artista, outra coisa não foi senãõ uma  
criança, durante todo o tempo em que permaneceu sãbre a  
terra dos homens.

Lembro-me do meu tempo de menino, das aulas de desenho  
no colégio. O bondoso e velho professor, Seu Braz, ofere-  
cia-me uma laranja de sua autoria, nascida ali mesmo na  
classe, e que era bem torneada, equilibrada, justa e arre-  
dondada. Melhor nota recebia quem fizesse a melhor cópia.  
Era um trabalho servil, uma capitalização de tãda a nossa  
autonomia de perceber e sentir as laranjas de Deus. Havia  
uma laranja convencional, a quem devíamos sacrificar as  
laranjas que saltavam aos nossos olhos.

Que obra admirável, essa de defender na criança a no-  
ção e idéia de que é ela quem vê certo as coisas e não nós  
outros, que já temos os olhos deformados pelo uso! O Mu-  
seu de Arte Moderna, com Ivan Serpa, empenha-se nessa cru-  
zada a favor do maravilhoso e da preservação da verdade. A  
nova exposição explicará tudo isso melhor do que as mi-  
nhas exaustas e usadas palavras.

Rio, Dezembro de 1954.

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

## EXPOSITORES:

Eli Shor	4 anos
Perla Neuss	4 anos
Yedda Maria Borges	4 anos
Fernanda Allen da Costa	5 anos
Cláudia Castello Branco Silva	5 anos
Ceci Mendes Gonçalves	5 anos
Murilo Soares da Rocha	5 anos
Joyce Landmann	5 anos
Edwige Dias da Costa	5 anos
Heloisa Elvira de Mello	5 anos
Eliane Prado	6 anos
Anna Lucia Neiva	6 anos
Maria Inez Mendes Gonçalves	6 anos
Elizabeth Dias da Costa	6 anos
David Allen	6 anos
Carlos Pedroza Esteves	8 anos
Marcia Castello Branco Silva	8 anos
Maria Thereza Borges	8 anos
Joaquim Redig de Campos	8 anos
Sylvia Regina Alves	9 anos
Glória Maria Fadini	9 anos
Lais Duque Estrada	9 anos
Maria Leticia Dobbin	9 anos
Heitor Mendes Gonçalves	9 anos
Beatriz de Miranda Jordão	9 anos
Enio Perelberg	9 anos
Godofredo Cerqueira	9 anos
Analuze Estrêla	9 anos
Yvonne Rollmann	10 anos
Luiz Roberto Prado	10 anos
Luiz Carlos Barbosa Corrêa	10 anos
Lucia Meira Lima	10 anos
Maria Clara R. de Campos	10 anos
Leila Fernandez e Mello	10 anos
Amelia Maria Mayall	11 anos
Marcelo Nogueira Carneiro	11 anos
José Teixeira Magalhães	12 anos
Francisco Gomes da Rocha	12 anos
Sergio Marcus Figueiredo	12 anos
Maria da Gloria R. Campos	12 anos
Heloisa Meira Lima	13 anos
Maria Thereza R. de Campos	13 anos